



## MEMÓRIA CLIMÁTICA – QUAL IDEIA DE MEMÓRIA?

Valdirene Drehmer<sup>1</sup>, [valdirenedrehmer@hotmail.com](mailto:valdirenedrehmer@hotmail.com), Universidade Federal de Pelotas

Erika Collischonn<sup>2</sup>, [ecollischonn@gmail.com](mailto:ecollischonn@gmail.com), Universidade Federal de Pelotas

### Introdução

Este trabalho é o resultado do referencial teórico que irá embasar a pesquisa a qual, está sendo realizada no PPGeo, na UFPel. O trabalho “Minutos de Memória Climática”, em proposta de estágio de docência realizado nas aulas da Climatologia Geográfica no curso de Geografia e que está sendo analisado na dissertação de mestrado. Para compreender as memórias dos discentes nessa atividade, constatou-se que seria fundamental aprofundar a ideia de memória: como ela se organiza no cérebro? Portanto, neste artigo se pretende construir um conjunto de referências sobre aquisição, formação, conservação e evocação e organização da memória, que auxiliem na análise e interpretação das Memórias climáticas dos estudante. Na figura 1 uma ilustração de uma memória climática.



Figura 1: Memórias do Temporal de Santa Rosa / Helene Biehl

### Metodologia

A pesquisa da dissertação está se desenvolvendo em três etapas: a primeira é de revisão bibliográfica; a segunda é a caracterização etária, por origem geográfica e por gênero dos estudantes da disciplina e, o terceiro, o trabalho de campo, desenvolvido nas aulas de Climatologia Geográfica da graduação no ensino remoto da UFPel, de março a junho de 2021. Para construção deste referencial teórico a partir do registro disponível no portal de periódicos CAPES, autores fundamentais foram: Izquierdo (1989, 2014), Halbwachs (1877-1945) e Pollak (1992).

### Resultados

Para Izquierdo (2011, p. 11) define memória como “[...] aquisição, formação, conservação e evocação de informações” (HOPPEN; SILVEIRA; VANZ, 2013, p. 4).

Os tipos de memórias conforme Izquierdo são: Memória de curta duração, Memória de rotina ou do trabalho, Memória de longa duração. A memória de curta duração dura apenas alguns segundos ou até 6 horas, após um intervalo maior começa a se tornar em memória de longa duração (IZQUIERDO, 2014, p. 75 e 80). Pollak (1992, p.201), com seus estudos da memória discorre que “a memória parece ser um fenômeno individual, algo relativamente íntimo, próprio da pessoa”, porém complementa que, já nas décadas de 1920 e 1930, Maurice Halbwachs havia enfatizado que a memória deve ser entendida também, ou sobretudo, como um fenômeno coletivo e social, ou seja, como um fenômeno construído coletivamente e dinâmico porque sujeito transformações e mudanças constantes. Rodrigues (2021) nota que a memória pode se manifestar como forma de manter uma determinada dimensão viva e que esta está presente em um universo individual dos sujeitos, mas que possui franca influência do coletivo.

### Conclusões

Conclui-se que as memórias são construídas durante a vida com a participação da família, escola, comunidade e participações de eventos externos, bem como, as experiências pessoais e consolidação de momentos variados, desde um aniversário, passeio, momentos com a família, com amigos e até memórias individuais que marcam para sempre a história de vida de cada sujeito. A memória climática também acaba por ser algo que marcou individualmente cada pessoa, trazendo a impressão pessoal, mas também envolve seu entorno. Sendo assim este trabalho que está em processo de construção das memórias climáticas de cada discente, em processo de avaliação para chegar a uma conclusão mais coerente da pesquisa. Mas como pode-se compreender por meio dos textos analisados que a memória conta com a contribuição do coletivo para sua formação e as percepções individuais a tornam mais pessoais, carregando emoções e aprendizagens.

### Referências:

HALBWACHS, M. 1877-1945 **A memória coletiva** / Maurice Halbwachs; tradução de Beatriz Sidou São Paulo: Centauro, 2006 224p. ISBN 978-85-88208-74-2

HOPPEN, N. H. F.; SILVEIRA, M. A. A. da; VANZ, S. A. de S. A pesquisa sobre memória no Brasil. **Anais** da Conferência sobre tecnologia, cultura e memória: Estratégias para preservação e acesso à informação. ISBN: 978-85-60323-48-7. Disponível:

<http://www.liber.ufpe.br/ctcm2013/anais/files/9b.PSMB.pdf> Acesso em: 17 ago 2020.

IZQUIERDO, I. Memória [recurso eletrônico]/Iván Izquierdo. – 2. ed. rev. e ampl. –Porto Alegre: **Artmed**, 2014. e- PUB. Disponível:

<https://docero.com.br/doc/e150se>Acesso em: 15 ago 2020.

MOURÃO JÚNIOR, C. A. & FÁRIA, N. C. Memória. **Psychology/Psicologia: Reflexão e Crítica**, 28(4), 780-788. Porto Alegre, Out/Dez. 2015. ISSN 1678-7153. Disponível: <https://www.scielo.br/pdf/prc/v28n4/0102-7972-prc-28-04-00780.pdf> Acesso em: 07 set 2020.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro. vol. 5. n. 10, 1992, p. 200-212. Disponível:

<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941/1080> Acesso em: 17 mar 2021.

RODRIGUES, R. Uma discussão sobre memória. In: SANTOS, Rodrigo dos; BORGES, Augusto; POPOLIN, Cássia M.; BORUCH, Tiago [Orgs.]

**Dialogando história, cultura e memória: vestígios e possibilidades**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. 201 p.